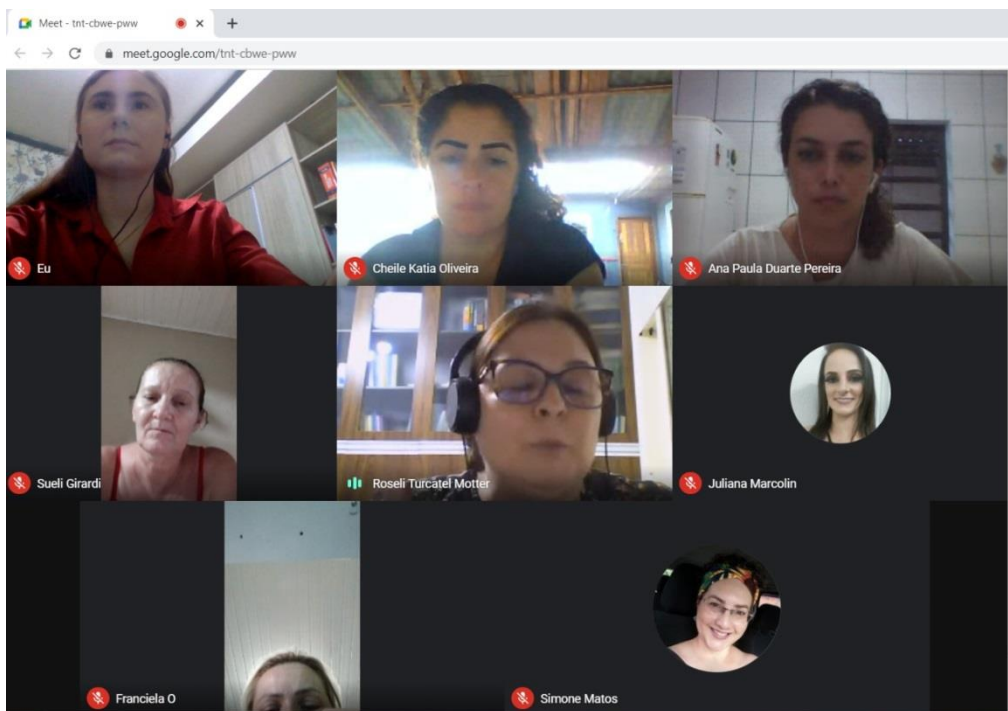


**Ata nº02/2020** - Aos nove dias de dezembro de dois mil e vinte, reunimos telepresencialmente pelo sistema meet, link <https://meet.google.com/cji-qynz-esx>, em reunião extraordinária, as dezoito horas e trinta minutos, os membros do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher - CMDM. Iniciando os trabalhos com as boas vinda proferida pela Ana Paula Duarte Pereira. Ana resgatou um pouco o diálogo da reunião anterior (01/12) e solicitou que a Franciela falasse sobre a capacitação que fez e a casa de apoio. Franciela relatou que trata-se da casa de apoio do Município de Curitiba, que a mulher fica lá até 72 horas, quando chega ela geralmente vai descansar e no dia seguinte é dado sequência aos atendimentos com atendimento psicológico, encaminhamento para registro de Boletim de Ocorrência caso seja de consentimento dela, dentro da casa tem a patrulha Maria da Penha, a mulher não é obrigada dar andamento caso não queira e a casa pode ser somente um lugar de refúgio naquele momento, tem espaço para as crianças, brinquedoteca, também relatou sobre a experiência no atendimento às mulheres vítimas no cotidiano de trabalho, inclusive citou um caso complicado que envolve estupro por parte do companheiro e dos amigos do mesmo, envolvimento com drogas, que segundo a vítima não consegue ir embora, pois, ele vai atrás dela e traz de volta. Roseli também fez uso da palavra ressaltando que é de grande importância que o Conselho emita notas técnicas, divulgar os temas de propriedade deste Conselho para dar visibilidade a sua atuação, pensar o que o Município pode ofertar que não tem na rede de atendimento, solicitar a nova gestão uma visita a Casa de Apoio de Curitiba, afirmou conhecer pessoas em Curitiba que podem auxiliar nisso, inclusive no apoio documental para subsidiar tudo isso, reforçou a importância de manter diálogo com a gestora da educação e outros conselhos de direitos, para trabalhos em conjunto, afirmando que já foi realizado trabalhos em conjunto com resultados positivos. Ana relatou a sua compreensão diante da discussão da casa de apoio iniciada na reunião anterior e comentada no grupo de trabalho, que quando foi mencionado sobre Projeto, associou aos projetos que realizam na entidade que faz parte (SOS VIDA), que primeiro é feito levantamento de dados, embasamento, estudo, conhecer o que já está em funcionamento e adaptar a nossa realidade e ir dando os passos, logo, imaginou um projeto da casa de apoio para no mínimo um a dois anos, por essa razão quando foi falado sobre realizar as outras ações em paralelo estava muito tranquilo, relatou que são 22 membros titulares nesse conselho, mulheres com condição de participar desses projetos em conjunto, reforçou que ela não tem disponibilidade de ir a visita em Curitiba devido aos compromissos de trabalho, cada uma precisa avaliar sua situação. Relatou sobre a criação das comissões em 2018 que precisamos avaliar e reativar para dar andamento aos trabalhos, sendo: Comissão de inscrição, legislação e regulamentação de projetos e entidades, Comissão de fiscalização da Política Pública da Mulher, Comissão de Planejamento e Orçamento, Comissão de Eventos e Comunicação, Comissão de Trabalho, Autonomia e Gestão e Comissão de Enfrentamento a Violência contra a Mulher, não foi

regulamentada pela resolução, mas, assim que forem retomadas as reuniões em 2021 será publicizada e por enquanto podemos fazer as pesquisas e aprofundamentos dos trabalhos. Importante avaliar quem serão os membros que querem participar e levar adiante esses trabalhos, o comprometimento diante das ações. Franciela questionou sobre a disponibilidade e intenção de Ana continuar enquanto presidente para levar esse trabalho adiante e Ana ressaltou que irá terminar o mandato iniciado, focando nas ações preventivas e levantamentos de dados que era a ideia inicial, mas, deixa claro que talvez não conseguirá acompanhar todas as ações como relatou devido aos outros compromissos de trabalho. Roseli frisou que a rotatividade da gestão seria importante para o Conselho, que também tem pressa que as coisas aconteça, mas é preciso ter cautela, com passos firmes, referente o prazo do mandato precisa ser realizada as ações mesmo se encerrando mandato. Cheile explicou que o mandato se encerraria em maio desse ano, mas, em função da pandemia não houve chamada de conferência e também não foi possível fazer eleição, logo, foi prorrogado até dezembro de 2020, mas, como não finalizou a pandemia, será prorrogado novamente para dezembro de 2021, mas, assim que retomar podemos fazer a nova eleição desse Conselho. Sobre as comissões devem ser atualizadas, pois houveram pessoas que saíram e incluir quem quer fazer parte. Diana sugeriu uma visita remota a casa de apoio em função da pandemia e até mesmo para economia de gastos, Roseli também sugeriu realização de uma live com os representantes dessa casa de apoio. Franciela reforçou que podem solicitar o apoio do Major Damião. Ana reforçou que gosta de pensar a hierarquia de um conselho é horizontal, que gostaria que as ações continuassem independente dela, inclusive pessoas que não são conselheiras que queiram participar das comissões para contribuir é válido, só não teria direito a voto. Falou sobre a comissão para dar continuidade a esse trabalho da casa de apoio. Roseli disse que aprendeu a respeitar hierarquia e aprendeu a se posicionar e é importante que quem está na presidência puxe sempre as ações e que todas façam as ações juntas, ressaltou a importância de dar encaminhamento ao diálogo da reunião para que não se perca. Franciela concorda que a visita virtual seria bacana para quem não puder ir lá, pois, presencialmente será muito mais produtivo, conversar com a equipe de apoio, parabenizou a ideia da Roseli sobre a live e enfatizou que seria importante convidar o comandante, promotores, anteriormente fazer uma reunião com essas pessoas para mobilizar a participação. Simone também acredita que a visita presencial é muito melhor mesmo, mas, não podemos esquecer da questão da pandemia, tem que avaliar porque grupo grande não poderá entrar e se a equipe irá receber e pode ser feito as duas coisas, quem puder pessoalmente e quem não puder a visita virtual, frisou um grande empecilho das casas de apoio em cidades pequenas que é o sigilo, geralmente todos sabem onde fica a casa e o agressor poderá tentar ir atrás da vítima e também por segurança da equipe. Franciela frisou a importância da segurança policial nesses casos e que a visita poderá ser realizada mas tarde, não logo

no início do ano. Roseli se dispôs a fazer contato com o major Damião para combinar a visita a casa de apoio de Curitiba, mas, reforçou a importância de definir os papéis e tarefas dentro do grupo, também afirmou que pode entrar em contato com outras pessoas lá para articular as informações. Sueli falou sobre o número de habitantes mínimos no Município para implantar a casa de apoio, em torno de 160 mil habitantes, mas, a proposta seria o apoio da Itaipu Binacional através do sistema de consórcio entre os Municípios lindeiros, visto que as despesas seriam compartilhadas facilitando a implantação e execução do serviço. Juliana colocou que acha muito importante definir os papéis também e conhecer o funcionamento da casa, implantação, o que precisa, disse que está pesquisando sobre a casa porque ainda não compreende muito sobre a implantação da mesma, Cheile lembrou sobre o ano de 2016 quando então foi instituído o primeiro mandato do CMDM em que a Dra. Inês de Paula veio a Medianeira e relatou sobre a Casa de Apoio de Cascavel que é custeada basicamente pela Secretaria de Assistência Social, a realidade seria bem mais próxima da nossa e seria interessante conhecer, também frisou sobre o Município que irá sediar essa casa que geralmente os maiores gastos ficam com esse Município porque estará usando a rede de serviços desse Município, importante avaliar essa questão. Ficou combinado que a comissão irá fazer as pesquisas, visitas, levantamentos e só irá levar ao grande grupo posteriormente se houver necessidade de aprovação, votação. Franciela pesquisou na internet sobre a Casa da Mulher Brasileira de Curitiba e orientou todas lerem os materiais disponíveis. Sueli se disponibilizou a visitar a casa de Cascavel, Juliana se prontificou a fazer o contato e agendar essa visita. Ana acha importante se aprofundar mais no assunto antes de realizar a live, também quer saber mais sobre as notas técnicas e quais os objetivos delas para uso do Conselho. Também foi ressaltado a importância de entrar em contato com o presidente dos Municípios lindeiros para alinhar o pensamento do consórcio para implantação da casa de apoio. Roseli fez uma pesquisa e o atual presidente é o prefeito de Pato Bragado. Ana pediu para todos anotarem sugestões, falou da ferramenta trello que é ótima para colocar as sugestões, tarefas com os responsáveis por elas, as pessoas podem acessar e incluir informações também. Frisou que fará contato novamente com os outros membros para ver se alguém mais quer se juntar a comissão, Foi agendada nova reunião para dia 22 de Dezembro de 2020 às 18 horas. Sem mais nada a constar encerrou-se a reunião e eu encerro a presente ata que vai assinada por mim, Cheile Kátia da Silva de Oliveira e demais presentes conforme lista de presença anexa.





**CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER - CMDM  
MEDIANEIRA- PARANÁ**

[cmdm@medianeira.pr.gov.br](mailto:cmdm@medianeira.pr.gov.br)

Avenida José Callegari, nº 647, Bairro: Ipê - Fone: (45) 3264-8694

---

Conselho Municipal dos  
Direitos da Mulher  
Medianeira - PR

**LISTA DE PRESENÇA**  
**Reunião Extraordinária Online do CMDM**

**Data: 09/12/2020**

**Horário: 18:30**

**Reunião online pelo Google Meet**

**Conselheiras Titulares:**

Ana Paula Duarte Pereira

Diana Fuchs Garcia

Franciela Aparecida Ostrovski

Juliana Vieira Marcolin

Simone de Matos

Sueli Fermino

**Participantes:**

Cheile Kátia da Silva de Oliveira